UNE ✦ SACRA

Apócrifos

José e Asenet

✦ ✦ ✦

Anônimo (tradução inglesa de E. W. Brooks)

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Anônimo (tradução inglesa de E. W. Brooks)
Data	séc. I a.C. a II d.C.
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de E. W. Brooks
Fonte	Internet Archive — Joseph and Asenath, by E. W. Brooks
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Romance judaico escrito em grego, provavelmente no Egito, entre o século I a.C. e o século II d.C. Responde a uma pergunta que o Gênesis deixa aberta: como José, filho de Jacó, pôde se casar com Asenet, filha de um sacerdote egípcio (Gênesis 41,45)?

Asenet é uma jovem bela e orgulhosa que despreza todos os pretendentes. Quando vê José, se apaixona, mas ele a recusa por adorar ídolos. Ela se tranca na torre, joga fora os deuses, jejua sete dias e se arrepende.

Um homem do céu vem até ela, lhe dá um favo de mel misterioso e muda o seu nome. Ela se casa com José e tem Manassés e Efraim.

Na segunda parte, o filho do Faraó, com ciúme, trama com alguns irmãos de José para raptá-la e matá-lo; os outros irmãos a defendem.

Tradução inglesa de E. W. Brooks (1918).

Fonte: https://archive.org/details/joseph-and-asenath

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

CAPÍTULO 1

✦

1 No primeiro ano de fartura, no segundo mês, no quinto dia do mês, o faraó enviou José para percorrer toda a terra do Egito. No quarto mês do primeiro ano, no décimo oitavo dia do mês, José chegou às fronteiras de Heliópolis e recolhia os cereais daquela região, tantos quanto a areia do mar.

1.2 Havia naquela cidade um homem chamado Pentephres, sacerdote de Heliópolis e sátrapa do faraó, chefe de todos os sátrapas e príncipes do faraó. Esse homem era muito rico, muito sábio e gentil, e também conselheiro do faraó, pois era mais prudente que todos os príncipes do faraó.

1.3 Tinha uma filha virgem chamada Asenate, de dezoito anos, alta, graciosa e de beleza extraordinária, acima de todas as virgens da terra.

2 Asenate não se parecia em nada com as virgens, filhas dos egípcios, mas em tudo se parecia com as filhas dos hebreus: era alta como Sara, graciosa como Rebeca e bela como Raquel. A fama de sua beleza se espalhou por toda aquela terra e até os confins do mundo.

2.2 Por isso, todos os filhos dos príncipes e dos sátrapas queriam cortejá-la, assim como os filhos dos reis, todos jovens e poderosos. Havia grande rivalidade entre eles por causa dela, e chegaram a tentar lutar uns contra os outros.

2.3 O filho mais velho do faraó também soube dela e insistia com o pai para que a desse a ele por esposa, dizendo: “Dê-me por esposa, pai, Asenate, filha de Pentephres, o homem mais importante de Heliópolis.”

3 Seu pai, o faraó, lhe disse: “Por que você procura uma esposa de posição inferior à sua, se é rei de toda esta terra? Veja: a filha de Joacim, rei de Moabe, está prometida a você. Ela mesma é uma rainha e é de extraordinária beleza. Tome-a por esposa.”

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 Mas Asenate desprezava e rejeitava todos os homens, orgulhosa e arrogante, e nenhum homem jamais a tinha visto, pois Pentephres tinha em sua casa uma torre anexa, muito grande e alta, e acima dela havia um andar com dez aposentos. O primeiro aposento era grande e muito bonito, pavimentado com pedras púrpuras; suas paredes eram revestidas de pedras preciosas de muitas cores, e o teto também era de ouro. Dentro daquele aposento

2 havia inúmeros deuses egípcios, feitos de ouro e prata, fixados ali. Asenate adorava todos eles, temia-os e lhes oferecia sacrifícios todos os dias. O segundo aposento guardava todos os adornos e baús de Asenate. Havia ali ouro, muita prata, roupas sem conta, tecidas com fios de ouro, pedras raras e muito valiosas, roupas finas de linho, e todos os adornos de sua virgindade.

2.2 O terceiro aposento era o depósito de Asenate, onde ficavam todas as coisas boas da terra. Os sete aposentos restantes eram ocupados pelas sete virgens que serviam Asenate, cada uma em seu aposento. Tinham todas a mesma idade, pois haviam nascido na mesma noite que Asenate, e ela as amava muito.

2.3 Eram também extraordinariamente belas, como as estrelas do céu, e nenhum homem jamais conversara com elas, nem rapaz algum.

3 O grande aposento de Asenate, onde sua virgindade era guardada, tinha três janelas. A primeira era muito grande e dava para o pátio, na direção do leste; a segunda dava para o sul, e a terceira, para a rua. No aposento havia

uma cama dourada voltada para o leste. A cama era coberta com tecido púrpura entretecido com ouro, e feita de tecido escarlate e carmesim e de linho fino. Só Asenate dormia nessa cama, e nenhum homem nem outra mulher jamais se sentara nela.

4 Havia também um grande pátio que cercava a casa por todos os lados, com um muro muito alto ao redor, construído com grandes pedras retangulares. O pátio tinha ainda quatro portões revestidos de ferro, cada um guardado por dezoito jovens fortes e armados. Ao longo do muro, havia belas árvores de todos os tipos, todas carregadas de frutos maduros, pois era época da colheita.

4.2 Do lado direito do pátio brotava uma fonte abundante de água. Debaixo dela havia uma grande cisterna que recebia a água da fonte, de onde saía algo como um rio que atravessava o meio do pátio e regava todas as árvores dali.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 No primeiro ano dos sete anos de fartura, no quarto mês, no vigésimo oitavo dia do mês, José chegou às fronteiras de Heliópolis para recolher os cereais daquela região. Quando se aproximou da cidade, enviou doze homens à frente até Pentephres, sacerdote de Heliópolis, dizendo: "Irei à sua casa hoje, pois já é meio-dia, hora da refeição, e o sol está muito quente. Quero me refrescar sob o teto da sua casa." Quando Pentephres ouviu isso, alegrou-se muito e disse: "Bendito seja o Senhor, Deus de José, pois meu senhor

2 José me considerou digno." Pentephres chamou o administrador de sua casa e lhe disse: "Depressa, prepare minha casa e arrume um grande banquete, pois José, o poderoso de Deus, vem hoje até nós." Ao saber que seu pai e sua mãe tinham voltado da propriedade de sua herança, Asenate ficou muito alegre e disse: "Vou ver meu pai e minha mãe, pois eles voltaram da propriedade de nossa herança" (porque era época da colheita).

3 Asenate correu para seu aposento, onde ficavam suas roupas, e vestiu uma túnica fina de linho, feita de tecido carmesim e entretecida com ouro. Cingiu-se com um cinto de ouro e pôs pulseiras nos braços. Calçou botas de ouro e colocou no pescoço um colar muito valioso, com pedras preciosas adornadas por todos os lados.

3.2 Nele estavam gravados por toda parte os nomes dos deuses egípcios, tanto nas pulseiras quanto nas pedras. Também pôs uma tiara na cabeça, amarrou um diadema ao redor das têmporas e cobriu a cabeça com um manto.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Então ela se apressou, desceu as escadas do andar superior e foi até seu pai e sua mãe, a quem beijou. Pentephres e sua esposa se alegraram muito com a filha Asenate, pois a viram adornada e enfeitada como uma noiva de Deus. Eles trouxeram todas as coisas boas que haviam trazido da propriedade de sua herança e as deram à filha.

1.2 Asenate se alegrou com todas aquelas coisas boas: as frutas do fim do verão, as uvas, as tâmaras, as pombas, as amoras e os figos, pois eram todos bonitos e saborosos. Pentephres disse à filha Asenate: "Minha filha." Ela respondeu: "Estou aqui, meu senhor." Ele lhe disse: "Sente-se entre nós, e vou lhe dizer o que tenho a dizer." "Veja!

2 José, o poderoso de Deus, vem hoje até nós. Esse homem governa toda a terra do Egito. O rei faraó o nomeou governante e rei de toda a nossa terra. Ele mesmo fornece cereais a todo este país e o salva da fome que virá.

2.2 José é um homem que adora a Deus, sensato e virgem como você é hoje; é poderoso em sabedoria e conhecimento, e o espírito de Deus está sobre ele, e a graça do Senhor está nele. Venha, minha querida filha, vou entregá-la a ele por esposa; você será sua noiva, e ele será seu noivo para sempre."

2.3 Ao ouvir essas palavras do pai, Asenate começou a suar muito no rosto e ficou furiosa. Olhou de lado para o pai e disse: "Por que, meu senhor pai,

3 você diz essas coisas? Quer me entregar como cativa a um estrangeiro, fugitivo e vendido como escravo? Ele não é o filho do pastor da terra de Canaã? E não foi abandonado por ele? Não é ele que se deitou com a dona dele, e cujo senhor o lançou na prisão escura? O faraó o tirou da prisão porque ele interpretou o sonho, como também fazem as mulheres mais velhas do Egito. Não!

3.2 Vou me casar com o filho mais velho do rei, pois ele mesmo é rei de toda a terra." Ao ouvir isso, Pentephres ficou envergonhado e não falou mais à filha Asenate sobre José, pois ela lhe respondera com orgulho e raiva.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 Então um jovem servo de Pentephres entrou correndo e lhe disse: "José está diante dos portões do nosso pátio." Ao ouvir isso, Asenate fugiu da presença do pai e da mãe, subiu ao andar superior, entrou em seu aposento e ficou diante da grande janela voltada para o leste, para ver José entrar na casa de seu pai.

1.2 Pentephres, sua esposa, todos os parentes e servos saíram para receber José. Quando abriram os portões do pátio que davam para o leste, José entrou sentado na segunda carruagem do faraó. Quatro cavalos brancos como a neve estavam atrelados a ela, com freios de ouro, e a carruagem era toda de ouro puro.

2 José vestia uma túnica branca e rara, e sobre ela usava um manto púrpura de linho fino entretecido com ouro. Na cabeça trazia uma coroa de ouro, adornada com doze pedras preciosas; acima das pedras, havia doze raios de ouro. Na mão direita, levava um cetro real com um ramo de oliveira estendido, carregado de frutos.

2.2 Quando José entrou no pátio e fecharam os portões, todos os homens e mulheres de fora permaneceram do lado de fora, pois os guardas se aproximaram e fecharam as portas. Pentephres, sua esposa e todos os seus parentes, exceto a filha Asenate, vieram e se curvaram diante de José, com o rosto em terra. José desceu da carruagem e os cumprimentou com a mão.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Quando Asenate viu José, sua alma foi profundamente ferida, seu coração ficou esmagado, seus joelhos fraquejaram, seu corpo inteiro tremeu e ela sentiu grande medo. Então gemeu e disse em seu coração: "Ai de mim,

2 desgraçada! Para onde irei agora, eu, miserável? Onde poderei me esconder do rosto dele? Como José, o filho de Deus, poderá me ver, se falei mal dele? Ai de mim, desgraçada! Para onde irei e me esconderei, se ele vê todos os esconderijos e conhece todas as coisas, e nada lhe escapa, por causa da grande luz que há nele?

2.2 Que o Deus de José tenha misericórdia de mim, pois, sem saber, falei palavras perversas contra ele. O que farei agora, eu, miserável? Não fui eu que disse: 'José vem aí, o filho do pastor da terra de Canaã'? E agora ele veio até nós em sua carruagem, como o sol que vem do céu, e entrou hoje em nossa casa, iluminando-a como a luz sobre a terra."

3 Mas sou tola e atrevida, pois o desprezei e falei mal dele, sem saber que José é filho de Deus. Que homem poderia gerar uma beleza assim? Que ventre de mulher poderia dar à luz tamanha luz? Sou miserável e tola, pois falei mal com meu pai. Agora, por conseguinte, que meu pai me entregue a José como criada e escrava; ficarei a serviço dele para sempre."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 E José entrou na casa de Pentephres e se sentou numa cadeira. Lavaram-lhe os pés e puseram uma mesa diante dele, separada, pois José não comia com os egípcios, já que isso era uma abominação para ele. José olhou para cima e viu Asenath espiando, e disse a Pentephres: "Quem é aquela mulher que está no sótão, junto à janela? Que saia desta casa." Pois José teve medo, pensando: "Para que ela também não me incomode."

2 Todas as mulheres e filhas dos príncipes e dos sátrapas de toda a terra do Egito costumavam importuná-lo para se deitarem com ele. Muitas mulheres e filhas dos egípcios também, todas as que viam José, ficavam perturbadas por causa de sua beleza.

2.2 José mandava de volta, com ameaças e insultos, os mensageiros que as mulheres lhe enviavam com ouro, prata e presentes preciosos, dizendo: "Não pecarei diante do Senhor Deus nem diante de meu pai Israel." Pois José sempre tinha Deus diante dos olhos e se lembrava dos conselhos de seu pai.

2.3 Jacó muitas vezes falava e advertia seu filho José e todos os seus filhos: "Protejam-se bem, filhos, de uma mulher estranha, para não se envolverem com ela, pois envolver-se com ela leva à ruína e à destruição." Por isso José disse: "Que essa mulher saia desta casa."

3 E Pentephres lhe disse: "Meu senhor, aquela mulher que viste no sótão não é uma estranha, mas nossa filha, que odeia

[4] todos os homens. Nenhum outro homem jamais a viu, só tu hoje. Se quiseres, senhor, ela poderá vir falar contigo, pois nossa filha é como tua irmã." José se alegrou com imensa alegria, pois Pentephres dissera: "Ela é virgem e odeia todos os homens." José disse a Pentephres e à esposa dele: "Se ela é sua filha e é virgem, que venha, pois é minha irmã, e desde hoje eu a amo como minha irmã."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 Então a mãe dela subiu ao sótão e levou Asenath até José, e Pentephres lhe disse: "Beija teu irmão, pois ele também é virgem hoje, assim como tu, e odeia toda mulher estranha, assim como tu odeias todo homem estranho." Asenath disse a José: "Salve, senhor, abençoado pelo Deus Altíssimo." José lhe disse: "Que Deus, que dá vida a todas as coisas, te abençoe, jovem." Então Pentephres disse à filha Asenath: "Vem e beija teu irmão."

2 Quando Asenath se aproximou para beijar José, ele estendeu a mão direita e a pôs sobre o peito dela, entre os seios (pois os seios já se projetavam como belas maçãs), e José disse: "Não convém que um homem que adora a Deus, que bendiz com a boca o Deus vivo, come o bendito pão da vida, bebe o bendito cálice da imortalidade e é ungido com o bendito óleo da incorruptibilidade, beije uma mulher estranha, que bendiz com a boca ídolos mortos e surdos, come à mesa deles o pão da sufocação, bebe da libação deles o cálice do engano e é ungida com o óleo da destruição. O homem que adora a Deus beijará sua mãe, a irmã nascida de sua mãe, a irmã de sua tribo e a esposa que compartilha seu leito, pois elas bendizem com a boca o Deus vivo."

3 Do mesmo modo, não convém que uma mulher que adora a Deus beije um homem estranho, pois isso é uma abominação diante do Senhor Deus." Quando Asenath ouviu essas palavras de José, ficou profundamente aflita e gemeu. Enquanto olhava fixamente para José, de olhos abertos, seus olhos se encheram de lágrimas. Quando José a viu chorando, teve muita compaixão dela, pois era bondoso, misericordioso e temia o Senhor.

4 Então ele ergueu a mão direita sobre a cabeça dela e disse: "Senhor Deus de meu pai Israel, Deus Altíssimo e poderoso, que dás vida a todas as coisas e chamas das trevas para a luz, do erro para a verdade e da morte para a vida, abençoa também esta virgem, dá-lhe vida e renova-a com teu santo espírito. Que ela coma o pão da tua vida e beba o cálice da tua bênção. Conta-a entre teu povo, que escolheste antes que todas as coisas fossem feitas, e permite que ela entre

5 no descanso que preparas para teus eleitos, e que viva para sempre em tua vida eterna."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 Asenath se alegrou imensamente com a bênção de José. Então se apressou e subiu sozinha ao sótão, e caiu na cama, fraca, pois sentia alegria, tristeza e grande medo. Um suor contínuo escorria por ela ao ouvir essas palavras de José e quando ele lhe falou em nome do Deus Altíssimo.

1.2 Então chorou muito, com amargura, arrependeu-se dos deuses que costumava adorar e rejeitou os ídolos, esperando que chegasse a noite. José, contudo, comeu e bebeu. Mandou seus servos atrelar os cavalos às carruagens e percorrer toda a terra. Pentephres disse a José: "Que meu senhor fique aqui hoje; pela manhã seguirás teu caminho."

2 José disse: "Não, partirei hoje, pois este é o dia em que Deus começou a criar todas as coisas, e no oitavo dia voltarei a vocês e ficarei aqui."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 Quando José saiu da casa, Pentephres e todos os seus parentes também partiram para sua propriedade, e Asenath ficou sozinha com as sete virgens, abatida e chorando até o pôr do sol. Não comeu pão nem bebeu água. Enquanto todos dormiam, só ela ficou acordada, chorando e batendo repetidamente no peito com a mão.

1.2 Depois disso, Asenath se levantou da cama, desceu em silêncio as escadas do sótão e, ao chegar à entrada, encontrou a porteira dormindo com os filhos. Apressou-se, tirou da porta a cobertura de couro da cortina, encheu-a de cinzas, levou-a ao sótão e a pôs no chão.

1.3 Em seguida, fechou bem a porta e a trancou pelo lado de dentro com a tranca de ferro, e gemeu profundamente, chorando muito e com grande intensidade.

2 A virgem que Asenath amava mais do que todas as outras, ao ouvir seus gemidos, apressou-se e foi até a porta, depois de acordar também as outras virgens, e a encontrou fechada. Ao ouvir os gemidos e o choro de Asenath, perguntou-lhe do lado de fora: "O que houve, minha senhora? Por que estás triste? O que te aflige? Abre para nós e deixa-nos ver-te." Asenath respondeu de dentro, com a porta fechada: "Uma dor forte e terrível tomou conta da minha cabeça. Estou deitada na cama e

3 não consigo me levantar e abrir para vocês, pois todo o meu corpo está fraco. Vão, cada uma para seu quarto, e durmam; deixem-me em paz." Quando as virgens partiram, cada uma para seu quarto, Asenath se levantou e abriu em silêncio a porta do quarto.

3.2 Foi para outro aposento, onde ficavam os baús de seus adornos, abriu seu cofre e pegou uma túnica preta e sombria, que vestira quando seu irmão primogênito morreu. Depois de pegar essa túnica, levou-a para seu quarto, tornou a fechar bem a porta e a trancou por dentro. Então Asenath tirou o manto real, vestiu a túnica de luto, soltou o cinto de ouro e cingiu-se com uma corda.

3.3 Tirou da cabeça a tiara, isto é, a mitra, e também o diadema. As correntes de suas mãos e de seus pés também foram todas postas no chão.

4 Então pegou seu manto mais precioso, o cinto de ouro, a mitra e o diadema, e jogou tudo pela janela voltada para o norte, para os pobres. Em seguida, pegou todos os deuses que estavam em seu quarto, os de ouro e de prata, incontáveis, quebrou-os em pedaços e os jogou pela janela para os pobres e os mendigos.

4.2 Depois, Asenath pegou a comida real, os animais cevados, os peixes, a carne de novilha e todos os sacrifícios de seus deuses, além dos recipientes com o vinho da libação, e jogou tudo pela janela voltada para o norte, como alimento para os cães. 2 Depois disso, pegou a cobertura de couro com as cinzas e as despejou no chão. Então pegou um pano de saco e o amarrou à cintura. Soltou também a rede que prendia os cabelos e espalhou cinzas sobre a cabeça.

5 Também espalhou cinzas pelo chão, deitou-se sobre elas e bateu sem parar no peito com as mãos, chorando e gemendo a noite toda, até a manhã. Quando Asenath se levantou pela manhã e viu que as cinzas debaixo dela

tinham virado barro por causa de suas lágrimas, tornou a cair de rosto sobre elas e ficou assim até o pôr do sol. Asenath fez isso durante sete dias, sem provar coisa alguma.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 No oitavo dia, ao amanhecer, quando os pássaros já cantavam e os cães latiam para os transeuntes, Asenath ergueu um pouco a cabeça do chão e das cinzas onde estava sentada, pois estava muito cansada e perdera a força nos membros por causa de sua grande humilhação. Asenath estava exausta e fraca, e suas forças estavam se acabando. Então virou-se para a parede, sentada sob a janela voltada para o leste; e apoiou a cabeça

2 no peito, entrelaçando os dedos das mãos sobre o joelho direito. Mantinha a boca fechada e não a abriu durante os sete dias e as sete noites de sua humilhação. Disse em seu coração, sem abrir a boca: "O que farei, eu, tão humilde? Para onde irei? Onde poderei buscar refúgio daqui em diante? A quem falarei, eu, uma virgem órfã, desolada, abandonada por todos e odiada?

2.2 Agora todos passaram a me odiar, até mesmo meu pai e minha mãe, pois rejeitei com repugnância os deuses, destruí-os e os dei aos pobres para que fossem despedaçados pelos homens. Meu pai e minha mãe disseram: 'Asenath não é nossa filha.' Todos os meus parentes também passaram a me odiar, assim como todos os homens, pois destruí os deuses deles.

3 Eu odiei todos os homens e todos os que me cortejavam; agora, nesta minha humilhação, todos me odeiam e se alegram com meu sofrimento. Mas o Senhor e Deus do poderoso José odeia todos os que adoram ídolos, pois é um Deus ciumento e, como ouvi dizer, terrível contra todos os que adoram deuses estranhos.

3.2 Por isso também me odiou, porque adorei ídolos mortos e surdos e os bendisse. Mas agora deixei de oferecer sacrifícios a eles; minha boca se afastou da mesa deles, e não tenho coragem de invocar o Senhor Deus do céu, o Altíssimo e poderoso Deus do poderoso José, pois minha boca está impura por causa dos sacrifícios aos ídolos.

4 Mas ouvi muitos dizerem que o Deus dos hebreus é um Deus verdadeiro e vivo, misericordioso, compassivo, paciente, cheio de misericórdia e bondoso; que não leva em conta o pecado de quem é humilde, principalmente de quem peca por ignorância, e não acusa de transgressão quem está sofrendo durante sua aflição.

4.2 Por isso, eu também, tão humilde, criarei coragem, me voltarei para ele, buscarei refúgio junto a ele, confessarei todos os meus pecados e lhe apresentarei minha súplica; e ele terá misericórdia da minha miséria. Quem sabe se verá esta minha humilhação e o desamparo da minha alma e terá compaixão de mim?

4.3 Quem sabe se verá também minha condição de órfã, minha desgraça e minha virgindade, e me defenderá? Pois, pelo que ouço, ele é pai dos órfãos, consolo dos aflitos e ajudador dos perseguidos.

5 De todo modo, eu também, tão humilde, criarei coragem e clamarei a ele." Então Asenath se levantou da parede onde estava sentada, ajoelhou-se voltada para o leste, ergueu os olhos para o céu, abriu a boca e disse a Deus:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 A oração e confissão de Asenate: "Senhor Deus dos justos, que crias os tempos e dás vida a todas as coisas, que deste o sopro da vida a toda a tua criação, que trouxeste à luz as coisas invisíveis, que fizeste todas as coisas e tornaste visíveis as que não apareciam, que ergueste o céu e firmaste a terra sobre as águas, que fixaste as grandes pedras no abismo das águas, que não serão submersas e até o fim cumprem a tua vontade. Pois tu, Senhor, disseste a palavra, e todas as coisas vieram a existir; e a tua palavra, Senhor, é a vida de todas as tuas criaturas. A ti recorro em busca de refúgio, Senhor, meu Deus.

1.2 De agora em diante, a ti clamarei, Senhor, e a ti confessarei meus pecados; a ti apresentarei minha súplica, Mestre, e a ti revelarei minhas transgressões."

2 Poupa-me, Senhor, poupa-me, pois cometi muitos pecados contra ti, pratiquei transgressões e impiedade, falei coisas que não deviam ser ditas, coisas más aos teus olhos. Senhor, minha boca foi contaminada pelos sacrifícios aos ídolos dos egípcios e pela mesa de seus deuses.

2.2 Pequei, Senhor, pequei aos teus olhos; com conhecimento e também sem saber, pratiquei a impiedade, pois adorei ídolos mortos e surdos. Não sou digna de abrir a boca diante de ti, Senhor: eu, a miserável Asenate, filha do sacerdote Pentephres, virgem e rainha, que antes era orgulhosa e arrogante e prosperava nas riquezas de meu pai mais do que todos, mas agora sou órfã, desamparada e abandonada por todos.

2.3 A ti recorro, Senhor, e a ti apresento minha súplica; a ti clamarei. Livra-me dos que me perseguem.

3 Mestre, antes que eu seja capturada por eles. Pois, assim como uma criança, com medo de alguém, corre para o pai e a mãe, e o pai estende as mãos e a toma nos braços, assim também faze tu. Senhor, estende sobre mim tuas mãos puras e temíveis, como um pai que ama seus filhos, e tira-me das mãos do inimigo que está além dos sentidos.

3.2 Pois eis que o leão antigo, selvagem e cruel me persegue, porque é pai dos deuses dos egípcios, e os deuses dos adoradores de ídolos são seus filhos. Passei a odiá-los e acabei com eles, pois são filhos de um leão; expulsei de mim todos os deuses dos egípcios e acabei com eles. E o leão, ou o diabo, pai deles, enfurecido contra mim, tenta me devorar.

4 Mas tu, Senhor, livra-me das mãos dele, e serei salva da sua boca, para que ele não me despedace e me lance às chamas do fogo, e o fogo me lance à tempestade, e a tempestade me vença na escuridão e me lance às profundezas do mar, e a grande fera que existe desde sempre me devore, e eu pereça para sempre. Livra-me, Senhor, antes que todas essas coisas me sobrevenham; livra-me, Mestre, a mim, desamparada e indefesa, pois meu pai e minha mãe me rejeitaram e disseram: 'Asenate não é nossa filha', porque despedacei os deuses deles e acabei

5 com eles, pois passei a odiá-los inteiramente. Agora sou órfã e desamparada, e não tenho outra esperança senão tu, Senhor, nem outro refúgio senão a tua misericórdia, tu, amigo dos homens, pois só tu és pai dos órfãos, defensor dos perseguidos e ajudador dos aflitos.

5.2 Tem misericórdia de mim, Senhor, e conserva pura e virgem a mim, abandonada e órfã, pois só tu, Senhor, és um pai bondoso, bom e gentil. Que pai é tão bondoso e bom como tu, Senhor? Pois eis que todas as casas que meu pai Pentephres me deu como herança são passageiras e estão desaparecendo; mas as casas da tua herança, Senhor, são incorruptíveis e eternas.”

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 "Volta-te, Senhor, para minha humilhação, tem misericórdia de minha orfandade e compadece-te de mim, aflita. Pois eis que eu, Mestre, fugi de todos e busquei refúgio junto a ti, o único amigo dos homens. Eis que deixei todas as coisas boas da terra e busquei refúgio junto a ti, Senhor, vestida de saco e coberta de cinzas, nua e sozinha. Eis que agora tiro meu manto real de linho fino e tecido carmesim entretecido com ouro e visto uma túnica negra de luto. Eis que soltei meu cinto de ouro, tirei-o de mim e me cingi com corda e pano de saco. Eis que tirei da cabeça meu diadema e meu turbante e me cobri de cinzas.

1.2 Eis que o chão do meu quarto, pavimentado com pedras de muitas cores e púrpura, antes umedecido com perfumes e enxugado com panos de linho brilhante, agora está molhado com minhas lágrimas e desonrado pelas cinzas espalhadas sobre ele."

2 Eis que, meu Senhor, das cinzas e das minhas lágrimas se formou muita lama no meu quarto, como numa estrada larga. Eis que, meu Senhor, dei aos cães meu jantar real e as carnes. Eis que também, Mestre, jejuei por sete dias e sete noites; não comi pão nem bebi água.

2.2 Minha boca está seca como uma roda, minha língua como chifre e meus lábios como um caco de cerâmica; meu rosto emagreceu, e meus olhos se cansaram de derramar lágrimas. Mas tu, Senhor, meu Deus, livra-me de minha grande ignorância e perdoa-me, pois, sendo virgem e sem conhecimento, me desviei.

2.3 Eis que agora reconheci que todos os deuses que antes adorava por ignorância eram ídolos surdos e mortos. Despedacei-os e os entreguei para serem pisoteados por todos; os ladrões saquearam aquilo que era de ouro e prata. E busquei refúgio junto a ti, Senhor Deus, único compassivo e amigo dos homens."

3 Perdoa-me, Senhor, pois cometi muitos pecados contra ti por ignorância e falei palavras blasfemas contra meu senhor José, sem saber, eu, miserável, que ele é teu filho. Senhor, aqueles homens maus, movidos pela inveja, me disseram: 'José é filho de um

4 pastor da terra de Canaã', e eu, miserável, acreditei neles e me desviei; desprezei José e falei coisas más a respeito dele, sem saber que ele é teu filho. Pois quem entre os homens gerou ou algum dia gerará tamanha beleza? Quem mais é como ele, sábio e poderoso como o belíssimo José? Mas a ti, Senhor, confio José, pois eu o amo mais do que a minha própria vida.

4.2 Guarda-o na sabedoria da tua graça e entrega-me a ele como serva e escrava, para que eu lave seus pés, prepare sua cama, cuide dele e o sirva. Serei escrava dele por todos os dias da minha vida."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 Quando Asenate terminou de confessar-se ao Senhor, eis que a estrela da manhã também surgiu no céu, a leste. Asenate a viu, alegrou-se e disse: "Será que o Senhor Deus ouviu minha oração? Pois esta estrela é mensageira e arauto do começo do grande dia." E eis que, perto da estrela da manhã, o céu se abriu, e uma luz grandiosa e indescritível apareceu.

1.2 Quando a viu, Asenate caiu de rosto sobre as cinzas; imediatamente, um homem veio do céu, irradiando luz, e parou acima de sua cabeça. Enquanto ela permanecia de rosto no chão, o anjo divino lhe disse: "Asenate, levante-se." E ela disse: "Quem me chamou? A porta do meu quarto está fechada e a torre é alta. Como, então, ele entrou no meu quarto?" E ele a chamou de novo, pela segunda vez, dizendo: "Asenate, Asenate."

2 Ela disse: "Estou aqui, senhor. Diga-me quem você é." E ele disse: "Sou o capitão-chefe do Senhor Deus e comandante de todo o exército do Altíssimo. Levante-se e fique de pé, para que eu lhe diga minhas palavras."

2.2 Ela ergueu o rosto e viu: eis um homem em tudo semelhante a José, com manto, coroa de flores e cetro real, mas seu rosto era como um relâmpago, seus olhos como a luz do sol, e os cabelos da sua cabeça como a chama de uma tocha acesa. Suas mãos e seus pés eram como ferro brilhando no fogo, pois parecia que faíscas saíam de suas mãos e de seus pés.

2.3 Ao ver essas coisas, Asenate ficou com medo e caiu de rosto no chão, incapaz até de ficar de pé, pois ficou muito assustada e todos os seus membros tremiam.

3 E o homem lhe disse: “Tenha coragem, Asenate, não tenha medo. Levante-se e fique de pé, para que eu lhe diga minhas palavras.” Então Asenate se levantou e ficou de pé, e o anjo lhe disse: “Vá sem impedimento ao seu segundo quarto, tire a túnica negra que está vestindo e a roupa de saco da cintura, sacuda as cinzas da cabeça, lave o rosto e as mãos com água pura, vista uma roupa branca, sem uso, e cinga a cintura com o

4 cinto brilhante e duplo da virgindade. Depois volte a mim, e eu lhe direi as palavras que o Senhor lhe enviou.” Então Asenate se apressou e foi ao seu segundo quarto, onde ficavam os baús com seus adornos. Abriu seu cofre, pegou uma roupa branca, fina e sem uso e a vestiu, depois de tirar a roupa negra.

4.2 Também desatou da cintura a corda e a roupa de saco e se cingiu com um cinto brilhante e duplo de sua virgindade: um cinto na cintura e outro sobre o peito. Sacudiu também as cinzas da cabeça, lavou as mãos e o rosto com água pura, pegou um manto muito belo e fino e cobriu a cabeça.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

✦

1 Então ela foi até o comandante divino e ficou diante dele, e o anjo do Senhor lhe disse: "Tire agora o manto da cabeça, pois hoje você é uma virgem pura, e sua cabeça é como a de um jovem." E Asenate o tirou da cabeça. E de novo o anjo divino lhe disse: "Tenha coragem, Asenate, virgem pura!

1.2 Pois o Senhor Deus ouviu todas as palavras da sua confissão e da sua oração, e também viu a humilhação e a aflição dos sete dias em que você se absteve, pois, com suas lágrimas, formou-se muita lama diante do seu rosto, sobre essas cinzas.

2 Por conseguinte, tenha coragem, Asenate, virgem pura! Pois seu nome foi escrito no livro da vida e nunca será apagado. A partir deste dia, você será renovada, transformada e reanimada; comerá o pão abençoado da vida, beberá uma taça cheia de imortalidade e será ungida com o óleo abençoado da incorruptibilidade. Tenha coragem, Asenate, virgem pura! O Senhor Deus a deu hoje a José como noiva, e ele mesmo será seu noivo para sempre.

3 De agora em diante, você não será mais chamada Asenate, mas seu nome será Cidade de Refúgio, pois muitas nações buscarão refúgio em você e se abrigarão sob suas asas; muitas nações encontrarão abrigo por seu intermédio, e em suas muralhas estarão protegidos os que, pelo arrependimento, se apegam ao Deus Altíssimo.

3.2 Pois o Arrependimento é filha do Altíssimo, e ela mesma roga ao Deus Altíssimo por você a cada hora e por todos os que se arrependem, pois ele é o pai do Arrependimento. Ela mesma é a protetora e guardiã de

todas as virgens, ama muito vocês e roga ao Altíssimo por vocês a cada hora.

3.3 Para todos os que se arrependem, ela providenciará um lugar de descanso nos céus e renovará todo aquele que se arrependeu. O Arrependimento é muito belo, uma virgem pura, gentil e mansa; por isso, o Deus Altíssimo a ama e todos os anjos a reverenciam, e eu

4 a amo muito, pois ela também é minha irmã. Assim como ela ama vocês, virgens, eu também amo vocês. E agora vou até José e lhe direi todas essas coisas a seu respeito. Hoje ele virá até você, a verá, se alegrará com você, a amará e será seu noivo; e você será sua amada noiva para sempre.

4.2 Por conseguinte, escute-me, Asenate, e vista o vestido de casamento, o primeiro vestido antigo, que ainda está guardado em seu quarto desde muito tempo atrás. Ponha também todos os seus adornos mais preciosos e enfeite-se como uma boa noiva, preparando-se para encontrá-lo. Pois ele mesmo vem hoje até você, vai vê-la e se alegrará."

5 Quando o anjo do Senhor, na forma de um homem, terminou de dizer essas palavras a Asenate, ela se alegrou muito com tudo o que ele havia dito, caiu com o rosto no chão e se prostrou diante dos pés dele, dizendo: "Bendito seja o Senhor, seu Deus, que o enviou para me livrar das trevas e me trazer das profundezas do próprio abismo para a luz. Bendito seja o seu nome para sempre.

5.2 Se encontrei favor aos seus olhos, meu senhor, e se souber que você cumprirá todas as palavras que me disse, para que se realizem, deixe que sua serva lhe fale." E o anjo lhe disse: "Fale."

6 E ela disse: "Peço-lhe, senhor, sente-se um pouco nesta cama, pois ela é pura e imaculada; nenhum outro homem ou mulher jamais se sentou nela. Vou pôr uma mesa e pão diante de você, e você comerá. Também lhe trarei vinho velho e bom, cujo aroma chegará ao céu; você beberá dele e depois seguirá seu caminho." E ele lhe disse: "Vá depressa e traga tudo logo."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 16

✦

1 Asenate se apressou e pôs uma mesa vazia diante dele. Quando ia buscar pão, o anjo divino lhe disse: "Traga também um favo de mel." Ela parou, confusa e aflita, pois não tinha nenhum favo de abelhas em seu depósito. O anjo divino lhe disse: "Por que parou?" Ela respondeu: "Meu senhor, vou mandar um rapaz ao subúrbio, pois a propriedade de nossa herança fica perto.

1.2 Ele voltará logo com um favo de lá, e eu o porei diante de você." O anjo divino lhe disse: "Entre no seu depósito e encontrará um favo de abelhas sobre a mesa. Pegue-o e traga-o aqui." Ela respondeu: "Senhor, não há nenhum favo de abelhas no meu depósito." Ele disse: "Vá, e você encontrará."

2 Asenate entrou no depósito e encontrou um favo de mel sobre a mesa. O favo era grande, branco como a neve e cheio de mel, e aquele mel era como o orvalho do céu. Seu aroma

3 era como o aroma da vida. Então Asenate ficou maravilhada e pensou: "Será que este favo veio da boca deste homem?" Ela pegou o favo, levou-o e o pôs sobre a mesa. O anjo lhe disse: "Por que você disse: 'Não há favo de mel na minha casa', se agora o trouxe para mim?" Ela respondeu: "Senhor, nunca pus um favo de mel na minha casa, mas, como você disse, ele apareceu. Foi você que o fez sair da sua boca? Pois seu aroma é como o de um perfume." O homem sorriu diante da compreensão da mulher.

4 Então ele a chamou, e, quando ela se aproximou, estendeu a mão direita e segurou a cabeça dela. Quando a sacudiu com a mão direita, Asenate ficou com muito medo da mão do anjo, pois saíam dela faíscas como de ferro em brasa. Por isso, ela ficou o tempo todo olhando com muito medo e tremendo para a mão do anjo.

5 Ele sorriu e disse: "Bendita seja você, Asenate, pois os mistérios indizíveis de Deus lhe foram revelados. Benditos também todos os que, pelo arrependimento, se apegam ao Senhor Deus, pois comerão deste favo. Este favo é o espírito da vida, e as abelhas do paraíso das delícias o fizeram com o orvalho das rosas da vida que estão no paraíso de Deus e de cada flor.

5.2 Dele comem os anjos, todos os escolhidos de Deus e todos os filhos do Altíssimo. Quem comer dele nunca morrerá." Então o anjo divino estendeu a mão direita, tirou um pequeno pedaço do favo e o comeu. Com a própria mão, pôs o que restou na boca de Asenate e lhe disse: "Coma." E ela comeu.

6 E o anjo lhe disse: "Agora você comeu o pão da vida, bebeu a taça da imortalidade e foi ungida com o óleo da incorruptibilidade. Hoje, sua carne produz flores da vida que vêm da fonte do Altíssimo, e seus ossos ficarão fortes como os cedros do paraíso das delícias de Deus, e poderes incansáveis a sustentarão.

6.2 Portanto, sua juventude não envelhecerá, nem sua beleza desaparecerá para sempre; você será como uma cidade-mãe fortificada para todos." O anjo tocou o favo, e muitas abelhas saíram de suas células, que eram incontáveis: dezenas de milhares de dezenas de milhares e milhares de milhares.

6.3 As abelhas também eram brancas como a neve, e suas asas tinham a cor de tecido púrpura e carmesim, e de escarlate. Tinham ferrões afiados, mas não feriam ninguém.

7 Então todas aquelas abelhas envolveram Asenate dos pés à cabeça. Outras abelhas grandes, como suas rainhas, saíram das células, voaram ao redor do rosto e dos lábios dela e fizeram um favo sobre sua boca e seus lábios, como o favo que estava diante do anjo. Todas aquelas abelhas comeram do favo que estava sobre a boca de Asenate.

7.2 O anjo disse às abelhas: "Voltem agora para o lugar de vocês." Então todas as abelhas se ergueram, voaram e partiram para o céu. Mas todas as que quiseram ferir Asenate caíram no chão e morreram. Então

8 o anjo estendeu seu bastão sobre as abelhas mortas e lhes disse: "Levantem-se e vão também para o lugar de vocês." Então todas as abelhas mortas se levantaram e foram para o pátio ao lado da casa de Asenate, onde se alojaram nas árvores frutíferas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 17

✦

1 E o anjo disse a Asenate: "Você viu isso?" Ela respondeu: "Sim, meu senhor, vi tudo isso." O anjo divino lhe disse: "Assim serão todas as minhas palavras e o linho fino entretecido com ouro, e uma coroa de ouro estava na cabeça de cada uma delas: tantas quantas lhe falei hoje." Então, pela terceira vez, o anjo do Senhor estendeu a mão direita e tocou a lateral do favo.

1.2 Imediatamente, saiu fogo da mesa e consumiu o favo, mas não danificou nem um pouco a mesa. Quando o intenso perfume que vinha da queima do favo encheu o quarto, Asenate disse ao anjo divino: "Senhor, tenho sete virgens que foram criadas comigo desde a minha juventude e nasceram na mesma noite que eu. Elas me servem, e amo todas como minhas irmãs. Vou chamá-las, e você também as abençoará, assim como me abençoou."

2 O anjo lhe disse: "Chame-as." Então Asenate chamou as sete virgens e as colocou diante do anjo. Ele lhes disse: "O Senhor Deus Altíssimo as abençoará, e vocês serão colunas de refúgio para sete cidades. Todos os escolhidos daquela cidade que viverem juntos encontrarão descanso em vocês para sempre." Depois dessas coisas, o anjo divino disse a Asenate: "Tire esta mesa."

2.2 Quando Asenate se virou para retirar a mesa, ele desapareceu de sua vista. Asenate viu então algo como um carro puxado por quatro cavalos que seguia para o leste, rumo ao céu. O carro era como uma chama de fogo, os cavalos eram como relâmpagos, e o anjo estava acima do carro.

2.3 Então Asenate disse: "Sou tola e insensata, eu, que sou tão humilde, por ter dito que um homem veio do céu ao meu quarto! Não sabia que era Deus quem havia entrado aqui. E agora ele volta ao céu, para o seu lugar."

3 E ela disse consigo mesma: "Seja bondoso com sua serva, Senhor, e tenha misericórdia dela, pois falei diante de você, sem saber, coisas precipitadas."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 18

✦

1 E, enquanto Asenate ainda dizia essas palavras a si mesma, eis que um jovem, um dos servos de José, veio dizer: "José, o poderoso homem de Deus, vem

2 hoje até você." Imediatamente, Asenate chamou o administrador de sua casa e lhe disse: "Depressa, prepare minha casa e deixe um bom jantar pronto, pois José, o poderoso homem de Deus, vem hoje até nós." Quando o administrador da casa a viu — pois seu rosto havia emagrecido por causa dos sete dias de sofrimento, choro e abstinência —, ficou triste e chorou.

2.2 Tomou a mão direita dela, beijou-a com carinho e disse: "O que aconteceu, minha senhora, para seu rosto estar tão abatido?" Ela respondeu: "Senti uma grande dor de cabeça, e o sono fugiu dos meus olhos." Então o administrador foi preparar a casa e o jantar.

3 Asenate se lembrou das palavras e das instruções do anjo e correu para seu segundo quarto, onde estavam os baús com seus adornos. Abriu seu grande cofre, tirou seu primeiro vestido, que brilhava como um relâmpago, e o vestiu.

3.2 Também se cingiu com um cinto brilhante e real, feito de ouro e pedras preciosas; pôs braceletes de ouro nas mãos, botas de ouro nos pés e um precioso adorno no pescoço; colocou na cabeça uma coroa de ouro. Na parte da frente da coroa havia uma grande pedra de safira, rodeada por seis pedras de grande valor. E cobriu a cabeça com um manto extraordinário.

3.3 Quando Asenate se lembrou das palavras do administrador da casa, que lhe dissera que seu rosto estava abatido, ficou muito triste, gemeu e disse: "Ai de mim, tão humilde, pois meu rosto está abatido.

4 José vai me ver assim, e vai me desprezar." Então disse à sua serva: "Traga-me água pura da fonte." Quando a serva a trouxe, Asenate a despejou numa bacia e se inclinou para lavar o rosto. Viu então o próprio rosto brilhando como o sol, os olhos como a estrela da manhã ao nascer, as faces como uma estrela do céu e os lábios como rosas vermelhas.

4.2 Os cabelos de sua cabeça eram como a videira que floresce entre seus frutos no paraíso de Deus, e seu pescoço, como um cipreste de muitas cores. Ao ver tudo isso, Asenate ficou maravilhada e se alegrou com enorme alegria. Não lavou o rosto, pois disse: "Não quero lavar e tirar essa beleza tão grande e encantadora."

5 Então o administrador de sua casa voltou para lhe dizer: "Está tudo pronto, como você ordenou." Ao vê-la, ficou muito assustado e tremeu por muito tempo. Caiu aos pés dela e começou a dizer: "O que é isso, minha senhora? Que beleza grandiosa e extraordinária é essa que a envolve? Será que o Senhor, Deus do céu, escolheu você como esposa para seu filho José?"

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 19

✦

1 Enquanto ainda falavam essas coisas, um menino veio dizer a Asenate: "Eis que José está diante dos portões do nosso pátio." Asenate se apressou, desceu as escadas de seu quarto no alto com as sete jovens virgens para encontrar José e ficou no pórtico de sua casa. Quando José entrou no pátio, os portões foram fechados, e todos os estrangeiros ficaram do lado de fora.

1.2 Asenate saiu do pórtico para encontrar José. Ao vê-la, ele ficou maravilhado com sua beleza e lhe perguntou: "Quem é você, moça? Diga-me depressa." Ela respondeu: "Eu, senhor, sou sua serva Asenate. Abandonei todos os ídolos, e eles pereceram.

2 Hoje veio até mim um homem do céu e me deu o pão da vida, e eu comi; bebi também de um cálice abençoado. Ele me disse: 'Eu a dei como esposa a José, e ele será seu marido para sempre. Seu nome não será mais Asenate, mas será chamado Cidade de Refúgio.

2.2 O Senhor Deus reinará sobre muitas nações, e por seu intermédio elas buscarão refúgio junto ao Deus Altíssimo.' O homem também disse: 'Irei a José para falar aos ouvidos dele essas palavras a seu respeito.' Agora você sabe, senhor, se esse homem veio até você e falou sobre mim."

3 Então José disse a Asenate: "Você é abençoada pelo Deus Altíssimo, mulher, e seu nome será bendito para sempre, pois o Senhor Deus lançou os alicerces das suas muralhas, e os filhos do Deus vivo habitarão na sua cidade de refúgio. O Senhor Deus reinará sobre eles para sempre. Hoje aquele homem veio do céu até mim e me disse essas palavras a seu respeito.

3.2 Agora venha até mim, virgem pura. Por que está tão longe?" José estendeu as mãos e abraçou Asenate, e Asenate abraçou José. Beijaram-se por muito tempo, e ambos recobraram o ânimo. José beijou Asenate e lhe deu o espírito da vida. Depois, pela segunda vez, deu-lhe o espírito da sabedoria; e, pela terceira vez, beijou-a com carinho e lhe deu o espírito da verdade.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 20

✦

1 Depois de se abraçarem por muito tempo e entrelaçarem as mãos, Asenate disse a José: "Venha, senhor, entre em nossa casa, pois preparei tudo e fiz um grande jantar." Ela tomou a mão direita dele e o conduziu para dentro de casa, onde o sentou na cadeira de Pentephres, seu pai. Trouxe água para lavar os pés dele. José disse: "Que uma das jovens virgens venha lavar meus pés." Asenate respondeu: "Não, senhor,

2 pois, de agora em diante, você é meu senhor, e eu sou sua serva. Por que deseja que outra jovem virgem lave seus pés? Seus pés são meus pés, suas mãos são minhas mãos e sua alma é minha alma. Nenhuma outra pessoa lavará seus pés." Ela insistiu e lavou os pés dele. Então José tomou a mão direita dela e a beijou com carinho, e Asenate beijou a cabeça dele com carinho.

2.2 Depois, ele a sentou à sua direita. O pai, a mãe e todos os parentes dela vieram de suas propriedades hereditárias. Viram-na sentada com José e vestida com uma roupa de casamento. Maravilharam-se com sua beleza, alegraram-se e glorificaram a Deus, que dá vida aos mortos.

3 Depois disso, comeram e beberam. Quando todos estavam alegres, Pentephres disse a José: "Amanhã chamarei todos os príncipes e sátrapas de toda a terra do Egito e farei uma festa de casamento para vocês. Você tomará minha filha Asenate como esposa." Mas José respondeu: "Amanhã

irei ao rei Faraó, pois ele é como meu pai e me nomeou governante de toda esta terra. Falarei com ele sobre Asenate, e ele a dará a mim como esposa." Pentephres lhe disse: "Vá em paz."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 21

✦

1 José ficou aquele dia com Pentephres e não foi até Asenate, pois costumava dizer: "Não convém que um homem que adora a Deus durma com sua esposa antes do casamento." José se levantou cedo e foi ao Faraó. Disse-lhe: "Dê-me Asenate, filha de Pentephres, sacerdote de Heliópolis, como esposa." Faraó se alegrou muito e disse a José: "Eis que ela já estava prometida a você como esposa desde a eternidade. Por conseguinte, seja ela sua esposa de agora em diante e para sempre."

2 Então Faraó mandou chamar Pentephres, que trouxe Asenate e a apresentou diante dele. Quando Faraó a viu, ficou maravilhado com sua beleza e disse: "Que o Senhor Deus de José abençoe você, filha, e que sua beleza permaneça para sempre, pois o Senhor Deus de José a escolheu como esposa para ele.

2.2 José é como filho do Altíssimo, e você será chamada esposa dele de agora em diante e para sempre." Depois disso, Faraó tomou José e Asenate e colocou em suas cabeças coroas de ouro que estavam em sua casa desde os tempos antigos.

2.3 Faraó pôs Asenate à direita de José, colocou as mãos sobre a cabeça dos dois e disse: "Que o Senhor Deus Altíssimo abençoe vocês, os multiplique, engrandeça e glorifique para sempre." Então Faraó virou os dois um para o outro, aproximou suas bocas e eles se beijaram.

3 E

4 Faraó celebrou o casamento de José com um grande jantar e muita bebida, durante sete dias. Reuniu todos os governantes do Egito e todos os reis das nações e proclamou por toda a terra do Egito: "Todo homem que trabalhar durante os sete dias do casamento de José e Asenate certamente morrerá." Durante a festa de casamento, quando o jantar terminou, José foi até Asenate. Ela engravidou de José e deu à luz Manassés e seu irmão Efraim na casa de José.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 22

✦

1 Quando os sete anos de fartura terminaram, começaram os sete anos de fome. Quando Jacó soube notícias de seu filho José, veio para o Egito com todos os seus parentes no segundo ano da fome, no segundo mês, no dia vinte e um do mês, e se estabeleceu em Gósen. Asenate disse a José: "Quero ir ver seu pai, pois seu pai Israel é como meu pai e meu Deus."

1.2 José lhe respondeu: "Você irá comigo para ver meu pai." José e Asenate foram até Jacó na terra de Gósen. Os irmãos de José os encontraram e se prostraram diante deles, com o rosto em terra. Então os dois entraram para ver Jacó. Ele estava sentado em sua cama e, embora fosse velho, ainda era vigoroso.

2 Quando Asenate o viu, ficou maravilhada com sua beleza, pois Jacó era extraordinariamente belo de se ver, e sua velhice parecia a juventude de um homem formoso. Sua cabeça era toda branca como a neve, e os cabelos eram muito densos e espessos. A barba branca chegava ao peito.

2.2 Seus olhos eram alegres e brilhantes; seus músculos, ombros e braços eram como os de um anjo; suas coxas, panturrilhas e pés, como os de um gigante. Ao vê-lo assim, Asenate ficou maravilhada, caiu e se prostrou com o rosto em terra. Jacó disse a José: "Esta é minha nora, sua esposa? Que o Deus Altíssimo a abençoe."

2.3 Então Jacó chamou Asenate para perto de si, abençoou-a e a beijou com carinho. Asenate estendeu os braços, abraçou Jacó pelo pescoço e o beijou com carinho. Depois disso, comeram e beberam.

3 Em seguida, José e Asenate foram para casa. Apenas Simeão e Levi, filhos de Lia, os acompanharam; os filhos de Bila e Zilpa, servas de Lia e Raquel, não os acompanharam, pois tinham inveja e os odiavam. Levi ficou à direita de Asenate, e Simeão, à sua esquerda. Asenate tomou a mão de Levi, pois o amava muito, mais do que a todos os irmãos de José, por ser profeta, adorador de Deus e alguém que temia o Senhor. Ele era um homem sábio e profeta do Altíssimo,

4 e via letras escritas no céu, lia-as e as revelava a Asenate em segredo. O próprio Levi também amava muito Asenate e viu o lugar de seu descanso nas alturas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 23

✦

1 E aconteceu que, quando José e Asenate passavam por ali, a caminho de Jacó, o filho primogênito do faraó os viu do alto da muralha. Ao ver Asenate, ficou louco por ela por causa de sua beleza extraordinária. Então o filho do faraó enviou mensageiros e chamou Simeão e Levi.

1.2 Quando eles chegaram e se apresentaram diante dele, o filho primogênito do faraó lhes disse: "Eu sei que hoje vocês são homens poderosos, mais do que todos os homens da terra. Com estas mãos, vocês derrubaram a cidade dos siquemitas, e com suas duas espadas mataram 30.000 guerreiros.

2 Hoje vou recebê-los como companheiros e lhes darei muito ouro e prata, servos e servas, casas e grandes heranças. Fiquem do meu lado e façam-me esse favor, pois fui muito ofendido por seu irmão José, que tomou Asenate por esposa, embora ela estivesse prometida a mim desde muito tempo atrás.

2.2 Venham comigo agora; vou lutar contra José e matá-lo com minha espada, e tomarei Asenate por esposa. Vocês serão para mim como irmãos e amigos fiéis. Mas, se não derem ouvidos às minhas palavras, vou matá-los com minha espada." Depois de dizer isso, puxou a espada e mostrou-a a eles. Simeão era um homem corajoso e ousado.

2.3 Pensou em pôr a mão direita no punho da espada, tirá-la da bainha e ferir o filho do faraó por ter falado duramente com eles.

3 Levi percebeu o que se passava no coração de Simeão, pois era profeta. Pisou no pé direito de Simeão e apertou-o, dando-lhe sinal para conter a ira. Então Levi disse baixinho a Simeão: "Por que você está com raiva desse homem? Somos homens que adoram a Deus, e não nos cabe pagar o mal com o mal."

3.2 Depois Levi disse abertamente ao filho do faraó, com brandura: "Por que nosso senhor fala assim? Somos homens que adoram a Deus. Nosso pai é amigo do Deus Altíssimo, e nosso irmão é como um filho de Deus. Como poderíamos fazer essa maldade, pecando diante de nosso Deus, de nosso pai Israel e de nosso irmão José? Agora, ouça o que tenho a dizer.

4 Não convém que um homem que adora a Deus faça mal a quem quer que seja. Se alguém quiser fazer mal a um homem que adora a Deus, esse homem não se vingará, pois não tem espada nas mãos. Tome cuidado para não dizer mais essas coisas sobre nosso irmão José. Mas, se continuar

5 com seus maus planos, nossas espadas estarão desembainhadas contra você." Então Simeão e Levi tiraram as espadas das bainhas e disseram: "Está vendo estas espadas? Com elas o Senhor castigou a afronta dos siquemitas, que ofenderam os filhos de Israel por causa de nossa irmã Diná, que Siquém, filho de Hamor, desonrou."

5.2 Quando o filho do faraó viu as espadas desembainhadas, ficou apavorado e tremeu por todo o corpo, pois elas brilhavam como chamas de fogo. Sua visão escureceu, e ele caiu de bruços no chão, aos pés deles. Então Levi

estendeu a mão direita, segurou-o e disse: "Levante-se e não tenha medo. Apenas tome cuidado para não dizer mais nenhuma palavra má acerca de nosso irmão José." Em seguida, Simeão e Levi saíram de sua presença.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 24

✦

1 O filho do faraó continuou tomado de medo e tristeza, pois temia os irmãos de José. Mas voltou a ficar loucamente apaixonado por Asenate por causa de sua beleza e ficou muito aflito. Então seus servos lhe disseram ao ouvido: "Veja! Os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, servas de Lia e Raquel, esposas de Jacó, são muito hostis a José e Asenate e os odeiam.

1.2 Eles farão tudo o que você quiser." Por isso, o filho do faraó logo enviou mensageiros para chamá-los. Eles foram até ele na primeira hora da noite e se apresentaram diante dele. Então ele lhes disse: "Fiquei sabendo por muita gente que vocês são homens poderosos."

1.3 Dã e Gade, os irmãos mais velhos, responderam: "Que meu senhor diga a seus servos o que deseja, para que eles ouçam e façam conforme a sua vontade."

2 Então o filho do faraó se alegrou muito e disse a seus servos: "Afastem-se um pouco, pois tenho assuntos secretos para tratar com estes homens." Todos se retiraram. Então o filho do faraó mentiu e lhes disse: "Vejam! A bênção e a morte estão diante de vocês. Escolham a bênção em vez da morte, pois são homens poderosos e não morrerão como mulheres.

2.2 Sejam corajosos e vinguem-se de seus inimigos. Ouvi dizer que José, seu irmão, falou ao faraó, meu pai: 'Dã, Gade, Naftali e Aser não são meus irmãos, mas filhos das servas de meu pai. Por isso, espero que meu pai morra, para apagá-los da terra junto com toda a sua descendência, a fim de que não herdem conosco, pois são filhos de servas.

3 Pois foram eles também que me venderam aos ismaelitas. Vou retribuir a eles a afronta que me fizeram com maldade. Só falta meu pai morrer." E meu pai, o faraó,

4 aprovou essas palavras e lhe disse: 'Você falou bem, meu filho. Por conseguinte, tome meus homens poderosos e ataque-os por aquilo que fizeram a você. Eu o ajudarei.'" Quando Dã e Gade ouviram essas coisas do filho do faraó, ficaram muito perturbados e aflitos.

4.2 Então lhe disseram: "Pedimos que nos ajude, senhor, pois de agora em diante seremos seus escravos e servos e morreremos com você." O filho do faraó disse: "Vou ajudá-los se também derem ouvidos às minhas palavras." E eles responderam: "Diga o que quiser, e faremos conforme a sua vontade."

5 Então o filho do faraó lhes disse: "Vou matar meu pai, o faraó, esta noite, pois o faraó é como um pai para José e disse que o ajudaria contra vocês. Matem José, e eu tomarei Asenate por esposa. Vocês serão meus irmãos e herdeiros comigo de todas as minhas posses. Façam apenas isso." Dã e Gade responderam: "Hoje somos seus servos e faremos tudo o que nos ordenou.

5.2 Partiremos à noite e ficaremos de tocaia no desfiladeiro, escondidos no meio dos juncos. Ouça agora o que temos a dizer, meu senhor." Eles lhe contaram todos os seus planos secretos. Então o filho do faraó deu a cada um dos quatro irmãos quinhentos homens e os nomeou chefes e comandantes.

6 Dã e Gade lhe disseram: "Hoje somos seus servos e faremos tudo o que nos ordenou. Partiremos à noite e ficaremos de tocaia no desfiladeiro, escondidos no meio dos juncos. Leve consigo cinquenta arqueiros montados

e vá bem à nossa frente. Asenate virá e cairá em nossas mãos. Mataremos os homens que estiverem com ela.

6.2 Ela fugirá em sua carruagem e cairá em suas mãos, e você poderá fazer com ela o que quiser. Depois disso, também mataremos José enquanto ele estiver sofrendo por Asenate. E mataremos seus filhos diante dos olhos dele." Ao ouvir isso, o filho primogênito do faraó ficou muito contente, mandou-os partir e enviou com eles 2.000 homens armados.

7 Quando chegaram ao desfiladeiro, esconderam-se no meio dos juncos e dividiram-se em quatro grupos. Posicionaram-se do outro lado do desfiladeiro: 500 homens à frente, de um lado e do outro da estrada. Do lado mais próximo do desfiladeiro, ficaram os demais, também escondidos no meio dos juncos, com 500 homens de cada lado da estrada. Entre eles havia uma estrada larga e comprida.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 25

✦

1 Naquela mesma noite, o filho do faraó se levantou e foi ao quarto de seu pai para matá-lo com a espada. Mas os guardas de seu pai o impediram de entrar e lhe perguntaram: "O que deseja, meu senhor?" O filho do faraó respondeu: "Quero ver meu pai, pois vou colher as uvas da minha vinha recém-plantada."

1.2 Os guardas disseram: "Seu pai está com dores, passou a noite toda acordado e agora está descansando. Ele nos disse que ninguém deveria entrar, nem mesmo seu filho primogênito." Ao ouvir isso, ele foi embora furioso. Logo reuniu cinquenta arqueiros montados e partiu à frente deles, como Dã e Gade lhe haviam dito.

2 Os irmãos mais novos, Naftali e Aser, disseram aos irmãos mais velhos, Dã e Gade: "Por que vocês tornam a fazer mal a seu pai Israel e a seu irmão José? Deus o protege como a menina dos olhos. Vocês já não venderam José uma vez? Hoje ele é rei de toda a terra do Egito e distribui alimento.

2.2 Portanto, se quiserem fazer mal a ele de novo, ele clamará ao Altíssimo, que enviará fogo do céu para devorá-los, e os anjos de Deus lutarão contra vocês." Então os irmãos mais velhos ficaram furiosos com eles e disseram: "Vamos morrer como mulheres? De jeito nenhum!" E foram ao encontro de José e Asenate.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 26

✦

1 De manhã, Asenate se levantou e disse a José: "Vou à propriedade que herdamos, como você disse. Mas minha alma está muito aflita, pois você vai se separar de mim." José lhe respondeu: "Tenha coragem e não tenha medo. Vá com alegria e não tema ninguém, pois o Senhor está com você e ele mesmo a protegerá de todo mal como à menina dos olhos. Eu partirei para distribuir alimento a todos os homens da cidade, e ninguém morrerá de fome na terra do Egito." Então Asenate partiu, e José foi distribuir alimento.

2 Quando Asenate chegou ao desfiladeiro com os 600 homens, subitamente os homens do filho do faraó saíram de sua emboscada e atacaram os que estavam com Asenate. Mataram todos com suas espadas e também mataram todos os que iam à frente dela. Mas Asenate fugiu em sua carruagem. Levi, filho de Lia, soube de tudo isso como profeta e avisou seus irmãos do perigo que Asenate corria. Imediatamente, cada um deles prendeu a espada à coxa, pegou o escudo nos

3 braços e as lanças na mão direita, e perseguiu Asenate em grande velocidade. Enquanto Asenate fugia, o filho do faraó veio ao encontro dela com cinquenta cavaleiros. Ao vê-lo, Asenate ficou tomada de grande medo e tremia. Então invocou o nome do Senhor, seu Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 27

✦

1 E Benjamim estava sentado com ela na carruagem, do lado direito. Benjamim era um rapaz forte, de cerca de dezenove anos, de beleza indescritível e força de leãozinho, e também temia muito a Deus.

1.2 Então Benjamim saltou da carruagem, pegou uma pedra arredondada do barranco, encheu a mão e a arremessou contra o filho do faraó, atingindo sua têmpora esquerda e ferindo-o gravemente. Ele caiu do cavalo ao chão, quase morto. Em seguida, Benjamim subiu numa rocha e disse ao cocheiro de Asenate: "Dê-me pedras do barranco." Ele lhe deu cinquenta pedras.

1.3 Benjamim as arremessou e matou os cinquenta homens que estavam com o filho do faraó; todas as pedras penetraram em suas têmporas.

2 Então os filhos de Lia, Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, perseguiram os homens que tinham armado uma emboscada contra Asenate. Eles os surpreenderam e mataram a todos. Os seis homens mataram 2.076 homens. Os filhos de Bila e Zilpa fugiram deles e disseram: "Morremos pelas mãos de nossos irmãos, e o filho do faraó também morreu pelas mãos do rapaz Benjamim. Todos os que estavam com ele morreram pelas mãos do menino Benjamim. Por conseguinte, venham, vamos matar Asenate e Benjamim e fugir para o matagal destes juncos." E avançaram contra Asenate com as espadas desembainhadas e cobertas de sangue.

3 Quando Asenate os viu, ficou apavorada e disse: "Senhor Deus, que me deste vida e me livraste dos ídolos e da corrupção da morte, como me disseste que minha alma viveria para sempre, livra-me agora também destes

homens perversos.” O Senhor Deus ouviu a voz de Asenate, e logo as espadas dos inimigos caíram de suas mãos ao chão e se transformaram em cinzas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 28

✦

1 Quando os filhos de Bila e Zilpa viram o estranho milagre que havia acontecido, ficaram com medo e disseram: “O Senhor está lutando contra nós por causa de Asenate

2 .” Então caíram com o rosto no chão e se curvaram diante de Asenate, dizendo: “Tenha misericórdia de nós, seus servos, pois você é nossa senhora e rainha. Fizemos maldades contra você e contra nosso irmão José, mas o Senhor nos retribuiu conforme nossas obras. Por isso, nós, seus servos, pedimos: tenha misericórdia de nós, humildes e miseráveis, e livre-nos das mãos de nossos irmãos, pois eles vão se vingar da ofensa que lhe fizemos, e suas espadas estão contra nós. Portanto, seja bondosa com seus servos, senhora, diante deles.”

3 Asenate lhes disse: “Tenham coragem e não tenham medo de seus irmãos, pois eles mesmos são homens que adoram a Deus e temem o Senhor. Vão para o matagal destes juncos até que eu os acalme em seu favor e contenha a ira deles por causa dos grandes crimes que vocês ousaram cometer contra eles. Mas que o Senhor veja e julgue entre mim e vocês.”

3.2 Então Dã e Gade fugiram para o matagal de juncos, e seus irmãos, os filhos de Lia, correram contra eles com grande pressa, como cervos. Asenate desceu da carruagem que lhe servia de abrigo e lhes estendeu a mão direita, com lágrimas. Eles caíram diante dela, curvaram-se até o chão e choraram em alta voz. Continuaram pedindo que ela permitisse matar seus irmãos, os filhos das servas.

4 Asenate lhes disse: “Peço que poupem seus irmãos e não lhes retribuam o mal com o mal. O Senhor me salvou deles e despedaçou seus punhais e espadas em suas mãos. Vejam: eles derreteram e viraram cinzas no chão, como cera diante do fogo. Isso basta para nós: o Senhor está lutando por nós contra eles. Por conseguinte, poupem seus irmãos, pois são seus irmãos e têm o sangue de seu pai Israel.”

4.2 Simeão lhe disse: “Por que nossa senhora diz palavras bondosas em favor de seus inimigos? Pelo contrário, vamos cortá-los em pedaços com nossas espadas, pois hoje planejaram o mal contra nosso irmão José, nosso pai Israel e você, nossa senhora.”

5 Então Asenate estendeu a mão direita, tocou a barba de Simeão, beijou-o com ternura e disse: “De modo algum, irmão, retribua o mal ao seu próximo com o mal, pois o Senhor vingará essa ofensa. Eles são seus irmãos, como vocês sabem, e descendentes de seu pai Israel. Fugiram para longe de vocês. Por conseguinte, perdoem-nos.”

5.2 Então Levi se aproximou dela e beijou sua mão direita com ternura, pois sabia que ela queria salvar aqueles homens da ira dos irmãos, para que não os matassem. Eles estavam perto, no matagal de juncos. Levi, seu irmão, sabia disso, mas não contou aos irmãos, pois temia que, irados, eles matassem os próprios irmãos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 29

✦

1 O filho do faraó se levantou do chão, sentou-se e cuspiu sangue pela boca, pois o sangue escorria da têmpora para dentro dela. Benjamim correu até ele, pegou sua espada e a tirou da bainha do filho do faraó (pois Benjamim não usava espada na coxa), querendo golpeá-lo no peito.

1.2 Então Levi correu até ele, segurou sua mão e disse: "De modo algum, irmão, faça isso, pois somos homens que adoram a Deus. Não convém a quem adora a Deus retribuir o mal com o mal, pisar em quem caiu nem esmagar inteiramente seu inimigo até a morte. Agora, coloque a espada de volta no lugar, venha me ajudar e vamos tratar esse ferimento. Se ele sobreviver, será nosso amigo, e seu pai, o faraó, será nosso pai."

2 Então Levi levantou o filho do faraó do chão, limpou o sangue de seu rosto, amarrou uma faixa sobre o ferimento, colocou-o em seu cavalo e o levou ao pai, o faraó. Contou-lhe tudo o que havia acontecido. O faraó se levantou do trono, curvou-se diante de Levi até o chão e o abençoou.

2.2 Quando se passaram três dias, o filho do faraó morreu por causa da pedra com que Benjamim o ferira. O faraó lamentou profundamente a morte de seu filho primogênito. Por causa da tristeza, adoeceu e morreu aos 109 anos, deixando sua coroa para o belíssimo José. José reinou sozinho no Egito por 48 anos.

2.3 Depois disso, devolveu a coroa ao filho mais novo do faraó, que ainda era amamentado quando o velho faraó morreu.

3 Desde então, José foi como um pai para o filho mais novo do faraó no Egito, até a morte, glorificando e louvando a Deus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0